

## IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO AGROTURISMO E TURISMO RURAL: A SCOPING REVIEW

**Flávio Basta**

Universidade Presbiteriana Mackenzie e Strong Business School; [flaviobasta@gmail.com](mailto:flaviobasta@gmail.com)

**Dimária Silva e Meirelles**

Universidade Presbiteriana Mackenzie; [dimaria.meirelles@mackenzie.br](mailto:dimaria.meirelles@mackenzie.br)

**Marta Fabiano Sambiase**

Universidade Presbiteriana Mackenzie; [marta.sambiase@mackenzie.br](mailto:marta.sambiase@mackenzie.br)

**Resumo:** *Este artigo buscou analisar os impactos da pandemia de Covid-19 no Agroturismo e no Turismo Rural. O lockdown imposto a partir da declaração da pandemia, no início de 2020, acarretou o fechamento de comércios e serviços não essenciais e a imediata estagnação do setor de turismo. Com isso, novas demandas surgiram na área, deslocando os turistas para destinos mais próximos de suas residências, em zonas rurais, de pouca ocupação e com oferta de serviços desenvolvidos para obtenção de qualidade de vida. Por meio desta pesquisa, realizou-se uma revisão sistemática da literatura científica, uma Revisão de Escopo, sobre as evidências dos impactos da pandemia de Covid-19 no setor de turismo, nos anos 2020 e 2021. Em termos metodológicos, recorreu-se ao método de revisão proposto pelo Instituto Jonna Briggs (JBI) para analisar as evidências disponíveis nas bases Web of Science® e Scopus®. Como resultados, o estudo evidencia categorias temáticas relacionadas ao redescobrimento, por parte da demanda local, de produtos orgânicos e viagens a zonas rurais, formas de inovação relacionadas ao desenvolvimento de novos produtos e serviços, disponibilidade de mão de obra e, por fim, a importância de políticas de desenvolvimento e de regulamentação do setor. Os resultados deste estudo contribuem transversalmente, com esclarecimentos das principais categorias que envolvem estudos de agroturismo e turismo rural em momento de incerteza, por meio da análise da evolução do tema e possibilidade de desenvolvimento de novas pesquisas englobando outras áreas que compõem o ambiente turístico. Esta revisão faz parte de tese de doutorado em curso.*

*Palavras-chave:* Agroturismo; Turismo Rural; Covid-19; Revisão de Escopo; Scoping Review.

## IMPACTS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON AGRITOURISM AND RURAL TOURISM: A SCOPING REVIEW

**Flávio Basta**

Universidade Presbiteriana Mackenzie and Strong Business School; [flaviobasta@gmail.com](mailto:flaviobasta@gmail.com)

**Dimária Silva e Meirelles**

Universidade Presbiteriana Mackenzie; [dimaria.meirelles@mackenzie.br](mailto:dimaria.meirelles@mackenzie.br)

**Marta Fabiano Sambiase**

Universidade Presbiteriana Mackenzie; [marta.sambiase@mackenzie.br](mailto:marta.sambiase@mackenzie.br)

**ABSTRACT:** *This article analyzed the impacts of the Covid-19 pandemic on Agrotourism and Rural Tourism. The lockdown imposed after the announcement of the pandemic, at the beginning of 2020, resulted in the closure of non-essential shops and services and the immediate stagnation of the tourism sector. As a result, new demands emerged in the area, moving tourists to destinations closer to their homes, in rural areas, with low occupation and services to obtain life quality. Through this research, a systematic review of the scientific literature was carried out, a Scope Review, on the evidence of the impacts of the Covid-19 pandemic on the tourism sector, in the years 2020 and 2021. In methodological terms, the Jonna Briggs Institute (JBI) method was applied to analyze the evidences available in the Web of Science® and Scopus® databases. As a result, the study address thematic categories related to the rediscovery of organic products and travels to rural areas, by the local demand, innovations related to the development of new products and services, labor force availability and the importance of development policies and regulation of the sector. The results of this study contribute transversally, with the elucidation of the main categories that involve studies of agrotourism and rural tourism in a moment of uncertainty, through the analysis of the evolution of the theme and the possibility of developing new researches encompassing other areas of the touristic environment. This review is part of an ongoing doctoral thesis.*

**Keywords:** *Agrotourism; Rural Tourism; Covid-19; Scoping Review.*

## 1. Introdução

O turismo é uma atividade do setor terciário – serviços, que envolve predominantemente as dimensões social, política, cultural, ambiental e econômica. Responsável por gerar empregos e receitas, o turismo influencia significativamente a economia global como principal meio de desenvolvimento para muitas regiões, especialmente em países emergentes (PAUL, 2012). No ano de 2019, o setor turístico contribuiu para o Produto Interno Bruto brasileiro com quase 9,2 trilhões de dólares (10,4% do PIB), segundo a Fecomercio-SP (2021).

Porém, o ano de 2020 trouxe uma transformação em escala mundial. Em 30 de janeiro, a Organização Mundial da Saúde (2020) declarou a pandemia de Covid-19, doença provocada pelo vírus Sars-CoV-2, de alta transmissibilidade, propagado pelo ar (YANG; ZHANG; CHEN, 2020). Nesse contexto, inúmeros países estabeleceram medidas preventivas para maximizar o distanciamento social, o que acarretou o fechamento de comércios e serviços não essenciais e imediata estagnação do setor de turismo, com alto impacto para hotéis, restaurantes, espaços de entretenimento e outros ambientes públicos frequentados por turistas (PEREIRA *et al.*, 2020).

Higgins-Desbiolles (2020, p. 611) argumenta que a paralisação do turismo não é de “importância secundária no meio de uma crise global, devido ao papel significativo que o turismo passou a desempenhar no crescimento econômico e nos planos de desenvolvimento de muitas nações”, sendo pilar de muitas economias.

Pesquisas realizadas em Portugal, República Tcheca, Rússia, Polônia e China, apresentadas nesta revisão, evidenciam que as restrições a voos internacionais, o fechamento de aeroportos, somados ao modelo de trabalho remoto, praticado por grande parte das empresas como forma de reduzir o contágio, promoveram o interesse da população por regiões que proporcionassem isolamento temporário ou permanente.

No Brasil, o campo e o litoral em cidades pequenas, tornaram-se os destinos preferidos (BRITTO, 2021). Viagens com estadas mais longas se intensificaram, evidenciando o aumento da demanda por pousadas, hotéis e a modalidade de aluguel por temporada, como ofertado pelo AirBnb.

Do ponto de vista do empreendedor local e órgãos competentes, os turistas demandaram novas exigências, relacionadas a biossegurança e tecnologia. Também são relatadas filas de espera em acomodações, estruturas limitadas e ausência de visão sistêmica para desenvolvimento de destinos que privilegiassem todas as atrações de interesse (CARVALHO; QUINTELLA, 2020; MENGE, 2021).

Também foram registradas mudanças no consumo alimentar ao longo da pandemia. Dados do Sebrae Nacional (G1 AGRO, 2021) revelam aumento de 2,3 mil novos produtores orgânicos no país, contabilizando 25,4 mil agricultores, que cultivam frutas, legumes e verduras, de acordo com o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (MAPA).

Nesse contexto, os segmentos do agroturismo e turismo rural se viram valorizados, resultado da necessidade de isolamento, espaços abertos, contato com meio ambiente e participação dos turistas no processo produtivo do cotidiano de atividades agropecuárias.

É certa a falta de consenso nas definições dos conceitos turismo rural e agroturismo. Souza, Klein e Rodrigues (2019, p. 26) esclarecem que o conceito de turismo rural é o adotado pelo Ministério do Turismo, e “evidencia claramente esse caráter abrangente e, de certa forma, impreciso, presente em outros autores e que abarca um conjunto diversificado de aspectos como turismo, território, recursos naturais, culturais e sociais”. Segundo os autores, “Turismo Rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (SOUZA; KLEIN; RODRIGUES, 2019, p. 26), sendo o “agroturismo” um dos segmentos que compõem o setor rural.

Hall, Scott e Gössling (2020), Higgins-Desbiolles (2020) e Romagosa (2020) alertam que as mudanças no turismo, resultantes da pandemia de Covid-19, serão desiguais no espaço e no tempo, contudo, ainda não é possível identificar o que irá emergir. Os autores refletem sobre as formas de consumo de produtos turísticos, comportamento da demanda e, em especial, a insustentabilidade praticada até então, sem prover o equilíbrio entre os pilares meio ambiente, sociedade e economia.

Este estudo realiza uma revisão de escopo, por meio da adoção do método de revisão proposto pelo Instituto Jonna Briggs (JBI) (PETERS *et al.*, 2020), centrado na seguinte questão: Quais são as evidências científicas sobre os impactos da pandemia de Covid-19 no Agroturismo e no Turismo Rural?

Assim, esta pesquisa teve por objetivo a realização de uma revisão de escopo entre os anos 2020 e 2021, para identificar as principais categorias de análise relacionadas aos impactos da pandemia de Covid-19 no Agroturismo e no Turismo Rural, debatidas em estudos científicos.

## 2. Método

Nesta pesquisa, realizou-se uma revisão sistemática da literatura científica, uma revisão de escopo, relacionada à temática estudada, com o intuito de mapear os impactos da pandemia de Covid-19 no desenvolvimento de negócios dedicados ao Agroturismo e Turismo Rural (PETERS *et al.*, 2020; GUERRA *et al.*, 2019).

Para assegurar o rigor científico, utilizou-se, como base, o método de revisão proposto pelo Instituto Jonna Briggs (PETERS *et al.*, 2020), que permite descrever as principais tendências nos dados existentes e observar situações que levam a novos fatos, mapeando então o estado da arte no campo pretendido.

A revisão de escopo pode esclarecer os principais conceitos na literatura, identificar eventuais lacunas de conhecimento, analisar os tipos de evidências disponíveis e examinar como pesquisas aderentes a esta são conduzidas (ARKSEY; O'MALLEY, 2005; MUNN *et al.*, 2018).

Esta revisão se baseou nas etapas sistemáticas de construção do método, conforme propostas pelo Manual do JBI (PETERS *et al.*, 2020), apresentados na Figura 1.

Figura 1 – Etapas da Revisão de Escopo



Fonte: Os autores, adaptado de Peters *et al.* (2020).

Para construção da pergunta de pesquisa, utilizou-se o mnemônico *Population, Concept e Context* (PCC) para uma *scoping review* (PETERS *et al.*, 2020). Foram definidos: P- Agroturismo e Turismo Rural; C- Impactos e C- Covid-19. A unidade *population* considera os atores envolvidos na pergunta norteadora da revisão, conforme prescrito no manual. Contudo, por meio de consultas-teste nas bases propostas, percebeu-se que a utilização dos termos agroturismo e turismo rural gerariam resultados consoantes com a proposta desta pesquisa.

Com base nessas definições, foi estabelecida a pergunta norteadora: **Quais são as evidências científicas sobre os impactos da pandemia Covid-19 no Agroturismo e no Turismo Rural?**

O levantamento foi realizado através da consulta aos periódicos localizados nas bases de dados Web of Science – WoS® e Scopus®. Definiu-se estas bases devido à sua relevância para a área pesquisada e para conservar o rigor ao método proposto, que preconiza a utilização mínima de duas bases.

As bases foram acessadas pelo portal de periódicos Capes no período de 24 de agosto a 22 de setembro de 2021. As palavras-chave, apresentadas na Figura 2, foram utilizadas combinando os operadores booleanos “OR” e “AND”. Foi realizada expansão semântica para definição das palavras-chave, considerando as definições oficiais do segmento, conforme o Ministério do Turismo (MTUR, 2010), com objetivo de identificar documentos com aderência para análise.

Figura 2 – Palavras-chave – Acrônimo PCC

Acrônimo	Caracterização	Descritores
<b>P</b>	<i>Population</i>	Agroturismo OR Agrotourism OR Agriturismo OR Agritourism OR Turismo rural OR Rural tourism
<b>C</b>	<i>Concept</i>	Impactos OR impacts
<b>C</b>	<i>Context</i>	Covid-19 OR Covid-19 pandemic

Fonte: Os autores, adaptado de Peters *et al.* (2020).

Delimitou-se esta revisão aos artigos científicos editados nos idiomas inglês, espanhol e português. A escolha pelos idiomas espanhol e português deu-se para evidenciar possíveis pesquisas realizadas na América Latina, especialmente no Brasil, em idiomas locais. Não houve limitação

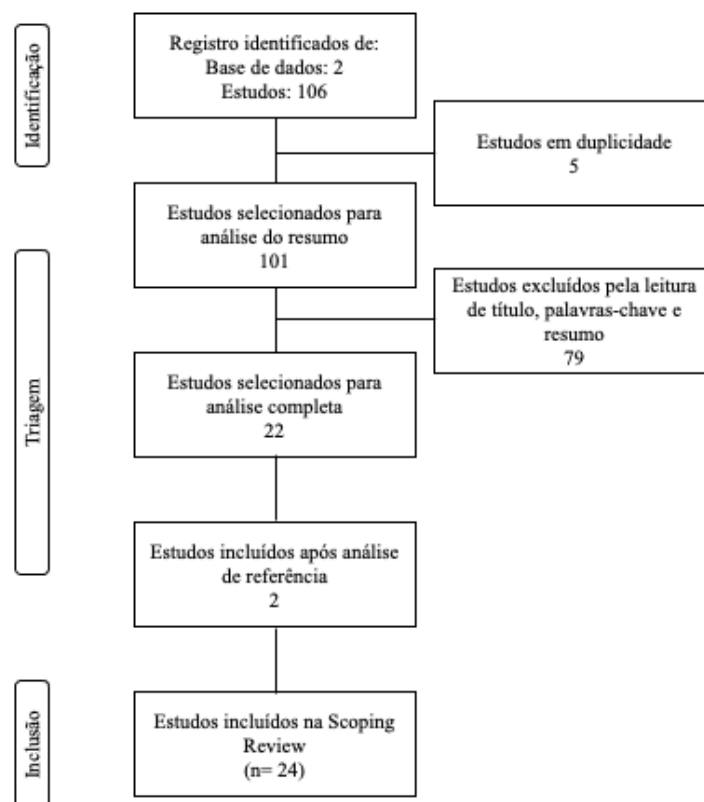
quanto aos métodos propostos, abrangendo estudos referentes ao tema “impactos da pandemia de Covid-19 no agroturismo e no turismo rural”, em que, pelo menos algum aspecto de agroturismo, turismo rural e Covid-19, e respectivas variações semânticas, estivessem presentes, ainda que este não fosse o tópico principal do estudo.

### 3. Resultados e discussão

A pesquisa, conduzida nas bases WoS® e Scopus®, encontrou, respectivamente, 58 e 48 documentos.

Após a leitura dos títulos, palavras-chave e resumos, foram selecionados 27 artigos, por preencherem os critérios de inclusão estabelecidos. Entre estes, identificou-se cinco duplicidades, resultando em 22 artigos para leitura completa. Após a leitura, dois novos artigos foram selecionados a partir das referências. O processo de busca e seleção dos estudos está representado pela Figura 3, conforme recomendações do JBI, com adaptação do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (PAGE *et al.*, 2021).

Figura 3 – Processo de seleção de artigos



Fonte: Os autores, adaptado de Page *et al.* (2021).

XVI CNEG \_ Congresso Nacional de Excelência em Gestão  
INOVARSE \_ Simpósio de Inovação e Responsabilidade Social  
World Symposium on Implementing the UN Sustainable Development Goals - Regional Perspectives

O levantamento das publicações disponíveis identificou que nos anos de 2020 e 2021 foram publicados 8 e 16 artigos, respectivamente.

Todos os trabalhos foram desenvolvidos na língua inglesa e são consolidados nas figuras subsequentes, conforme preconizado pelo Manual JBI (PAGE *et al.*, 2021), apresentados por região pesquisada.

A Figura 4 exhibe as pesquisadas realizadas na Ásia. A Figura 5 retrata os artigos oriundos das Américas e África.

Posteriormente, a Figura 6 apresenta os artigos realizados na Europa Oriental, enquanto a Figura 7 indica os trabalhos realizados na Europa Ocidental.

Por fim, a Figura 8 apresenta demais estudos considerando mais de um país pesquisado.

Figura 4 – Artigos selecionados a partir das bases de dados WoS® e Scopus® – Ásia

<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Jornal</b>	<b>País</b>	<b>Tipo</b>
Chin, WL e Musa, SFPD	Agritourism resilience against Covid-19: Impacts and management strategies	2021	Cogent Social Sciences	Brunei	Empirico
Golubchikov, YN	COVID-19 Pandemic-Milestone in Rediscovering the Rural Life	2021	Journal of Settlements and Spatial Planning	Russia	Empirico
Li, Z et al.	Urban and rural tourism under COVID-19 in China: research on the recovery measures and tourism development	2021	Tourism Review	China	Empirico
Noorashid, N e Chin, WL	Coping with COVID-19: The Resilience and Transformation of Community-Based Tourism in Brunei Darussalam	2021	Sustainability	Brunei	Empirico
Yin, J et al.	Effect of the event strength of the coronavirus disease (COVID-19) on potential online organic agricultural product consumption and rural health tourism opportunities	2021	Managerial and Decision Economics	China	Empirico
Zhu, H e Deng, F	How to Influence Rural Tourism Intention by Risk Knowledge during COVID-19 Containment in China: Mediating Role of Risk Perception and Attitude	2020	Int. J. Environ. Res. Public Health	China	Empirico

Fonte: Os autores, com base em dados da pesquisa (2021).

XVI CNEG \_ Congresso Nacional de Excelência em Gestão  
INOVARSE \_ Simpósio de Inovação e Responsabilidade Social  
World Symposium on Implementing the UN Sustainable Development Goals - Regional Perspectives

Figura 5 – Artigos selecionados a partir das bases de dados WoS® e Scopus® – Américas e África

<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Jornal</b>	<b>País</b>	<b>Tipo</b>
Gabriel-Campos, E et al.	Community eco-tourism in rural Peru: Resilience and adaptive capacities to the Covid-19 pandemic and climate change	2021	Journal of Hospitality and Tourism Management	Perú	Empírico
Hardesty, S e Leff, P	California's agritourism operations expand despite facing regulatory challenges	2020	California Agriculture	USA	Teórico
Spenceley, A et al.	Tourism in protected and conserved areas and the COVID-19 pandemic	2021	Parks	África do Sul	Teórico

Fonte: Os autores, com base em dados da pesquisa (2021).

Figura 6 – Artigos selecionados a partir das bases de dados WoS® e Scopus® – Europa Oriental

<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Jornal</b>	<b>País</b>	<b>Tipo</b>
Oleksenko, R et al.	The ecological component of agrotourism development under the COVID-19 pandemic	2021	Cuestiones Políticas	Ucrânia	Teórico
Popescu, A.	The impact of COVID-19 pandemic on Romania's tourist flows in the 2020	2021	Scientific Papers-Series Management Economic Engineering in Agriculture and Rural Development	Romênia	Empírico
Roman, M e Grudzien, P	The Essence of Agritourism and Its Profitability during the Coronavirus (COVID-19) Pandemic	2021	Agriculture -Basel	Polônia	Empírico
Stanescu, SM	Promoting Social resilience in rural areas through social economy in time of the COVID-19 pandemic	2020	Strategica: Preparing for Tomorrow, today	Romênia	Empírico
Št'astná, M et al.	Cultural tourism as a possible driver of rural development in Czechia. Wine tourism in Moravia as a case study	2020	European Countryside	Rep. Theca	Empírico
Swidynska, N e Witkowska-Dabrowska, M	Indicators of the Tourist Attractiveness of Urban-Rural Communes and Sustainability of Peripheral Areas	2021	Sustainability	Polonia	Empírico
Wojcieszak-Zbierska, MM et al.	Agritourism in the Era of the Coronavirus (COVID-19): A Rapid Assessment from Poland	2020	Agriculture -Basel	Polônia	Empírico

Fonte: Os autores, com base em dados da pesquisa (2021).



XVI CNEG \_ Congresso Nacional de Excelência em Gestão  
INOVARSE \_ Simpósio de Inovação e Responsabilidade Social  
World Symposium on Implementing the UN Sustainable Development Goals - Regional Perspectives

Figura 7 – Artigos selecionados a partir das bases de dados WoS® e Scopus® – Europa Ocidental

<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Jornal</b>	<b>País</b>	<b>Tipo</b>
Castanho, RA et al.	The Impact of SARS-CoV-2 Outbreak on the Accommodation Selection of Azorean Tourists. A Study Based on the Assessment of the Azores Population's Attitudes	2020	Sustainability	Portugal	Empírico
Duro, JA et al.	Covid-19 and tourism vulnerability	2021	Tourism Management Perspectives	Espanha	Empírico
Mastronardi, L et al.	Diversified Farms Facing the Covid-19 Pandemic: First Signals from Italian Case Studies	2020	Sustainability	Itália	Empírico
Palau-Saumell, R et al.	The impact of the perceived risk of COVID-19 on consumers' attitude and behavior toward locally produced food	2021	British Food Journal	Espanha	Empírico
Pato, ML	Short food supply chains-a growing movement. The case study of the Viseu Dão Lafões Region	2020	Open Agriculture	Portugal	Empírico
Silva, L	The impact of the COVID-19 pandemic on rural tourism: a case study from Portugal	2021	Anatolia	Portugal	Empírico

Fonte: Os autores, com base em dados da pesquisa (2021).

Figura 8 – Artigos selecionados a partir das bases de dados WoS® e Scopus® – Múltiplos e Global

<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Jornal</b>	<b>País</b>	<b>Tipo</b>
Rivera <i>et al.</i>	The Impact of the Covid-19 on the Perception of DMOs About the Sustainability Within Destinations: A European Empirical Approach	2021	<i>Tourism Planning and Development</i>	Europa	Empírico
Gössling, Scott e Hall	Pandemics, tourism and global change: a rapid assessment of COVID-19	2021	<i>Journal of Sustainable Tourism</i>	Global	Teórico

Fonte: Os autores, com base em dados da pesquisa (2021).

A partir da análise dos artigos, emergiram quatro categorias temáticas, selecionadas por ordem de frequência nos estudos: a) Demanda local; b) Mão de obra local; c) Inovação; d) Políticas de desenvolvimento regional.

### 3.1. Demanda local

A categoria Demanda Local foi identificada como principal elemento de influência no desenvolvimento de zonas rurais, por meio do consumo de produtos alimentares e serviços turísticos.

Hardesty e Leff (2020) relatam que, mesmo antes da pandemia, já em 2009, a maioria dos visitantes das operações de agroturismo da Califórnia era composta por residentes, sendo 47% do mesmo condado; um quarto, de um condado vizinho; 10% de outros estados; e o restante de outros países. As autoras relataram que, no mesmo período, 41% das fazendas agroturísticas contabilizaram uma receita a partir de cem mil dólares, por meio de operações destinadas ao turismo nas propriedades. Mastronardi, Cavallo e Romagnoli (2020) também identificaram a drástica redução de turistas locais em fazendas italianas na fase inicial da pandemia.

Palau-Saumell et al. (2021, p. 282) evidenciam que, mesmo antes da pandemia já era percebida a crescente preferência pelo consumo de produtos e marcas locais, por serem “mais saudáveis e beneficiam as comunidades locais em nível social, econômico e ambiental”. Gössling, Scott e Hall (2021) observaram que a queda global na demanda de hotéis e restaurantes fez os preços dos produtos agrícolas diminuírem em 20% no início da pandemia, influenciando a procura desses alimentos para consumo residencial.

Devido à indisponibilidade de produtos importados (WOJCIESZAK-ZBIERSKA *et al.*, 2020), o fechamento de estabelecimentos locais, (MASTRONARDI; CAVALLO; ROMAGNOLI, 2020) e proibição de consumo de alimentos fora de casa, emergiu o interesse por aulas de culinária (HARDESTY; LEFF, 2020) e por alimentos frescos e orgânicos para alimentação caseira, pautado pela mudança nos hábitos alimentares (MASTRONARDI; CAVALLO; ROMAGNOLI, 2020). Assim, esse movimento demandou o crescimento de produtos locais, minimizando os impactos da pandemia ao agronegócio e despertando para o “renascimento do movimento agrícola local” (HARDESTY; LEFF, 2020, p. 126).

Palau-Saumell *et al.* (2021) concluem que os produtores locais garantem o abastecimento aos consumidores, estimulando a confiança nesses produtos e a crença de que apoiá-los melhorará as economias locais. Os autores aglutinam estudos realizados na China, Espanha e Reino Unido evidenciando a preferência dos consumidores pelos produtos frescos e orgânicos locais. O consumo de frutas e vegetais e redução de carnes de caça, pizzas e produtos pré-cozidos, indicaram o aumento da “consciência da importância de escolhas alimentares sustentáveis, o que, por sua vez, levou a um maior consumo de produtos alimentares éticos, saudáveis e naturais” (PALAU-SAUMELL *et al.*, 2021, p. 281).

Nas fases de retomada, as atividades de agroturísticas passaram a ser lentamente recuperadas (MASTRONARDI; CAVALLO; ROMAGNOLI, 2020, ROMAN; GRUDZIÉN, 2021). Chin e Musa (2021) relatam que locais de turismo na natureza são considerados de baixo risco durante a pandemia e garantem o distanciamento físico. Os autores revelam ainda que ações eficientes para controle da pandemia de Covid-19 propiciaram o rápido retorno de turistas a propriedades agroturísticas de Brunei.

Oleksenko *et al.* (2021) relatam que os governos da Roménia, Bulgária e Turquia estimularam, no ano de 2020, o turismo doméstico, por meio de medidas de incentivo para viagens

locais. Para os autores, a queda na renda dos cidadãos devido à crise econômica e à recessão favoreceu o incremento da demanda por férias domésticas na Ucrânia. O cenário positivo é também retratado por Wojcieszak-Zbierska *et al.* (2020), ao identificarem que 75% dos 576 turistas entrevistados declararam intenção de viajar para destinos locais de agroturismo.

Dentre os motivos de escolha por esta modalidade, os autores relatam que 1/3 dos respondentes acreditam que em propriedades agroturísticas o risco de contrair a Covid-19 é menor ou nulo. Adicionalmente, dentre os fatores que fizeram turistas escolher zonas rurais, a busca por equilíbrio psicoemocional também incentivou a busca por destinos de natureza (OLEKSENKO *et al.*, 2021).

Popescu (2021) aborda a mudança no comportamento do turista durante o ano de 2020, principalmente no período de férias no verão e outono. De acordo com a autora, em oposição à queda da demanda internacional, os turistas locais intensificaram o consumo de serviços turísticos em zonas rurais, “[...] redescobrimo a beleza dos tesouros naturais, culturais e históricos do seu próprio país, passando as férias à beira mar, nas montanhas e nas zonas rurais e, em geral, preferindo alojamento em pequenos hotéis e turismo e agri-pousadas turísticas (POPESCU, 2021, p. 655).

Zhu e Deng (2020) identificaram que os chineses preferem o turismo rural como forma de descanso no fim de semana. Os turistas potenciais consideram a segurança em relação a contaminação pela Covid-19 e o custo das viagens, identificando que problemas de segurança pessoal ou de equipamentos e instalações eram menos prováveis em zonas rurais. Esses dados corroboram o estudo de Castanho *et al.* (2020), ao indicar que 43,8% de turistas açorianos pretendiam viajar para áreas rurais no Arquipélago de Açores.

Yin, Chen e Ji (2021) demonstraram que a preocupação dos consumidores com relação à saúde devido ao surto de Covid-19 incrementou o consumo de produtos agrícolas orgânicos e do turismo rural de saúde, identificando potenciais oportunidades para a agricultura e turismo. Em consonância com este achado, Pato (2020) revela que o aumento na venda de cestas agroalimentares na região de Viseu, em Portugal, favoreceu a diversificação de produtos oferecidos, assim como canais de distribuição. Para a autora, especialmente a apreensão em relação à insegurança alimentar estimulou mudanças nos hábitos de consumo, de maneira que, mesmo após graduais aberturas, o consumidor continuava consumindo cestas agrícolas orgânicas.

### 3.2. Mão de obra local

A segunda categoria indica que o confinamento também influenciou a disponibilidade de mão de obra em fazendas. Nesse sentido, observou-se a escassez de trabalhadores para a realização do trabalho agrícola durante a colheita, semeadura e replantio das lavouras (WOJCIESZAK-ZBIERSKA *et al.*, 2020; OECD, 2020). Segundo Mastronardi, Cavallo e Romagnoli (2020), municípios italianos com altos índices de contaminação, próximos às fazendas pesquisadas, enfrentaram a falta de força de trabalho. Este cenário também ocorreu na Polônia e outros países europeus (ROMAN; GRUDZIÉN, 2021).

Os autores relatam dificuldades enfrentadas para contratação de pessoas no início da pandemia, visando a crescente demanda por produtos agrícolas e a proteção das áreas de plantio surpreendidas com a invasão da fauna local. Conforme Mastronardi, Cavallo e Romagnoli (2020, p.

9), “isso foi superado com o recurso ao trabalho familiar e a força de reorganização”. Os autores constataram que: [...] os agricultores também tentaram se adaptar por meio da busca por novas habilidades de gestão, além de abordagens de resolução de problemas e aprender fazendo. Essas habilidades mostram o papel central da formação de capital humano na agricultura [...] (MASTRONARDI; CAVALLO; ROMAGNOLI, 2020, p. 9).

O turismo, especialmente pelo desenvolvimento de produtos e serviços em zonas rurais, oferece o alicerce para criação de novos empregos e valorização da qualificação profissional de pessoas que trabalham nessa modalidade ou em serviços complementares, estimulando as iniciativas dos habitantes das áreas rurais. Desta forma, o desenvolvimento do turismo impacta na melhoria da infraestrutura e no aumento da demanda pelas áreas rurais, favorecendo, assim, o desenvolvimento de pequenas e médias empresas (ROMAN; GRUDZIÉN, 2021).

### 3.3. Inovação

A terceira categoria aborda as inovações experimentadas por propriedades agroturísticas. Por um lado, autores evidenciaram a diversificação de produtos, incluindo alimentos processados e enlatados (*in natura*, triturados ou cozidos), sendo carnes, frutas, vegetais, laticínios, fibras, vinho, cerveja, destilados, sucos, óleo, assados, sabonetes, loções e produtos cosméticos, com crescente demanda (MASTRONARDI; CAVALLO; ROMAGNOLI, 2020; HARDESTY; LEFF, 2020). Canais diretos para vendas presenciais ou virtuais, ou por intermédio de *marketplace* local e vendas coletivas, também foram mencionados juntamente com o desenvolvimento de fazendas e rotas temáticas, valorizando a identidade local (WOJCIESZAK-ZBIERSKA *et al.*, 2020; SPENCELEY *et al.*, 2021; PALAU-SAUMELL *et al.*, 2021).

Por outro lado, foram identificadas práticas de inovação como implantação de maquinário para eficiência produtiva, investimento em tecnologia para *websites* e redes sociais, ampliando a comercialização de produtos, possibilitando visitas virtuais em fazendas agroturísticas e *vouchers* de pré-compra, despertando o interesse por visitas às propriedades (WOJCIESZAK-ZBIERSKA *et al.*, 2020; CHIN; MUSA, 2021; SPENCELEY *et al.*, 2021).

Corroborando esses achados, Gabriel-Campos *et al.* (2021) revelam a importância da coesão social nas regiões rurais para o aumento da capacidade de aprendizagem e adaptação às inovações que circulam em redes locais.

### 3.4. Políticas de desenvolvimento regional

Por fim, a quarta categoria alerta para a necessidade de políticas de desenvolvimento e regulação do turismo em zonas rurais. Hardesty e Leff (2020, p. 126), ao identificarem o agroturismo como um componente relevante da agricultura na Califórnia, evidenciam que condados adicionaram o agroturismo a seus planos gerais.

Mastronardi, Cavallo e Romagnoli (2020, p. 11) observaram a importância da criação de redes na produção agrícola, a partir do desenvolvimento de laços e coesão entre as fazendas, o território, as comunidades e os cidadãos-consumidores. Para os autores, “[...] até o momento, as ferramentas e políticas nacionais voltadas para a promoção de sinergias entre as propriedades

falharam substancialmente, a quarentena poderia ter catalisado um mecanismo de necessidade e, portanto, de confiança que também poderia se consolidar”.

Subsídios para investimento em modernização de máquinas destinadas ao processamento de alimentos, distribuição e tecnologia são determinantes para que uma fazenda atinja eficiência produtiva e competitividade, oportunizando inovações. Atividades inovadoras facilitam a criação de vantagem competitiva, tornando a oferta mais atrativa e, por consequência, atraindo mais turistas. A inovação nas áreas rurais possibilita o desenvolvimento de infraestrutura, geração de postos de trabalho e incremento na renda dos residentes (ROMAN; GRUDZIÉN, 2021, MASTRONARDI; CAVALLO; ROMAGNOLI, 2020).

Regulamentações de âmbito ecológico também são imprescindíveis. Os autores desta revisão evidenciam a importância da integração entre a atividade agroturística e a região onde ela está inserida, valorizando, dessa forma, o ambiente natural e as práticas culturais. Iniciativas para a preservação do meio ambiente, produções sustentáveis e seu monitoramento são imperativas para o desenvolvimento regional e inclusão dos residentes em conformidade com os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODSs) (OLEKSENKO *et al.*, 2021; ROMAN; GRUDZIÉN, 2021; MASTRONARDI; CAVALLO; ROMAGNOLI, 2020; HARDESTY; LEFF, 2020; CHIN; MUSA, 2021). Spenceley *et al.* (2021, p. 108) exemplificam estas iniciativas ao relatar que modelos integrativos, com múltiplos *stakeholders*, na Ásia, proporcionaram a base para recuperação regional por meio de investimentos no apoio a programas sustentáveis.

Contudo, a falta de clareza em definições conceituais nos segmentos (OLEKSENKO *et al.*, 2021), juntamente com a carência de “[...] pesquisas sobre a lucratividade das atividades do agroturismo durante a pandemia do COVID-19”, ainda são barreiras para criação de políticas assertivas com efeitos sinérgicos na esfera do agroturismo (ROMAN; GRUDZIÉN, 2021, p. 2).

Golubchikov (2021, p. 64) evidencia o fluxo de residentes e turistas para zonas rurais russas possibilitando o restauro de aldeias abandonadas, estimulando “novos tipos de emprego nas aldeias e aumentando a retenção da população nas áreas rurais”. Li *et al.* (2021, p. 731) apontam que, na China, “[...] orientações políticas, na forma de subsídios financeiros [...] ajudaram as empresas em tempos difíceis, auxiliaram na retomada do trabalho e da produção e deram confiança ao desenvolvimento da indústria do turismo”. Os autores expõem que o turismo rural demorou a se recuperar “devido à sua escala menor e alta dependência de políticas de apoio”, reforçando, assim, a importância do incremento de infraestrutura nas zonas rurais estudadas.

Świdyńska e Witkowska-Dąbrowska (2021, p. 4) observaram que a infraestrutura turística nas comunas urbano-rurais da República Tcheca tem impacto maior sobre a atratividade turística. Assim, “o desenvolvimento das infraestruturas turísticas pode melhorar a acessibilidade, não só ao nível do território, mas também alargando a temporada turística”. Contudo, ações de desenvolvimento de infraestruturas em áreas rurais, com capacidade turística, devem ocorrer de forma coesa às ações de desenvolvimento turístico.

Práticas de insucesso, priorizando o incremento da infraestrutura com foco em urbanização em zonas rurais em detrimento às práticas turísticas, são relatadas por Gabriel-Campos *et al.* (2021), ao analisarem uma comunidade Andina.

Pato (2020), ao investigar cadeias curtas de suprimentos em Portugal, evidencia os impactos positivos de regulamentações no segmento. A regulação de zonas rurais portuguesas inclui a organização da cadeia alimentar e, especialmente, da cadeia curta de abastecimento, com objetivo de desenvolver o sistema de cooperação entre os participantes, assegurar o desenvolvimento econômico local e manter as relações geográficas e sociais estreitas entre produtores, processadores e consumidores. Dentre os principais resultados, a autora indica que o aumento de práticas sustentáveis, com impacto positivo no meio ambiente e na saúde, foi alcançado por meio de produções orgânicas, redução de uso de embalagens e combustíveis fósseis. A coesão entre comunidades rurais foi outro fator de relevância evidenciado pela autora, conquistada pela ação conjunta dos produtores e permitindo a criação de relações sólidas com consumidores, baseadas na confiança.

#### 4. Considerações finais

Por meio da utilização do método de revisão proposto pelo Instituto Jonna Briggs (PETERS *et al.*, 2020), realizou-se uma revisão de escopo para seleção de produção sobre o tema, em periódicos localizados nas bases de dados Web of Science – WoS® e Scopus®. Foram analisados e apresentados os principais artigos estudados, de forma a estabelecer a conexão entre os impactos da pandemia Covid-19 no Agroturismo e no Turismo Rural.

Ao se analisar a produção de artigos sobre o tema proposto neste estudo, percebeu-se que zonas rurais desfrutaram do aumento de interesse por visitas em propriedades dedicadas ao Turismo Rural e Agroturismo. O consumo de produtos agrícolas por canais curtos de distribuição também apresentou impactos positivos. Os efeitos da pandemia propiciaram a incorporação de inovações, tanto por meio da inclusão de tecnologia, permitindo visitas virtuais, apresentação e venda de produtos ao consumidor por diversos canais de venda, como pelo desenvolvimento de portfólio de produtos agrícolas e serviços turísticos em zonas rurais. Os impactos negativos evidenciaram-se na pouca disponibilidade de mão de obra local e baixa escolaridade entre trabalhadores. Ressaltou-se a necessidade de políticas de desenvolvimento e regulação do turismo em zonas rurais, em consonância com as proposições do MTur (2010).

A contribuição desta pesquisa está na relevância de revisões de literatura, buscando contribuir com novos estudos e profissionais da área, por meio da análise da evolução do tema.

#### REFERÊNCIAS

ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. (2005). Scoping studies: towards a methodological framework. **Int. J. Soc. Res. Methodol.**, vol. 8, no. 1, pp. 19-32.

BRITTO, L. (2021). Distribuição de alimento orgânico ganha força na periferia de São Paulo. **Folha de S.Paulo**. São Paulo, Agência Rural. Disponível em: [www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/11/distribuicao-de-alimento-organico-ganha-forca-na-periferia-de-sao-paulo.shtml](http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/11/distribuicao-de-alimento-organico-ganha-forca-na-periferia-de-sao-paulo.shtml) Acesso em: 22 nov. 2021.

CARVALHO, P.; QUINTELLA, S. (2020). Paulistanos lotam reserva de destinos turísticos, que têm de se reinventar. **Veja São Paulo**. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/capa-turismo-local-sp-pandemia/> Acesso em: 22 set. 2021.

CASTANHO, R. A. *et al.* (2020). The impact of SARS-CoV-2 outbreak on the accommodation selection of Azorean tourists. A study based on the assessment of the Azores population's attitudes. **Sustainability**, vol. 12, p. 9990.

CHIN, W. L.; MUSA, S. F. P. D. (2021) | COETZEE, W. (Reviewing editor). Agritourism resilience against Covid-19: Impacts and management strategies. **Cogent Social Sciences**, vol. 7, n. 1.

FECOMERCIO-SP. (2021). Conselho de Turismo recebe empresários e WTTC para debater condições de retomada e reabertura de fronteiras para viajantes. **Negócios**, 03/09/2021. Disponível em: [www.fecomercio.com.br/noticia/conselho-de-turismo-recebe-empresarios-e-wttc-para-debater-condicoes-de-retomada-e-reabertura-de-fronteiras-para-viajantes#:~:text=No%20Brasil%2C%20entre](http://www.fecomercio.com.br/noticia/conselho-de-turismo-recebe-empresarios-e-wttc-para-debater-condicoes-de-retomada-e-reabertura-de-fronteiras-para-viajantes#:~:text=No%20Brasil%2C%20entre). Acesso em: 22 nov. 2021.

G1 AGRO (2021). **Mercado de orgânicos cresceu quase 10% desde o início de 2020, diz Sebrae**. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2021/07/12/mercado-de-organicos-cresceu-quase-10percent-desde-o-inicio-de-2020-diz-sebrae.ghtml> Acesso em: 22 nov. 2021.

GABRIEL-CAMPOS, E. (2021). Community eco-tourism in rural Peru: Resilience and adaptive capacities to the Covid-19 pandemic and climate change. **Journal of Hospitality and Tourism Management**, vol. 48, pp. 416-427. ISSN 1447-6770

GOLUBCHIKOV, Y. N. (2021). COVID-19 Pandemic—milestone in rediscovering the rural life. **Journal of Settlements and Spatial Planning**, Cluj-Napoca, vol. 12, ed. 1, pp. 63-70, 2021.

GÖSSLING, S.; SCOTT, D.; HALL, C. M. (2021). Pandemics, tourism and global change: a rapid assessment of COVID-19. **Journal of Sustainable Tourism**, vol. 29, n. 1, pp. 1-20.

GUERRA, J. V. V. *et al.* (2019). Forced international migration for refugee food: a scoping review. **Cien. Saúde Colet.**, Dec., vol. 24, n. 12, pp. 4499-4508.

HALL, C. M.; SCOTT, D.; GÖSSLING, S. (2020). Pandemics, transformations and tourism: be careful what you wish for. **Tourism Geographies**, vol. 22, n. 3, pp. 577-598.

HARDESTY, S.; LEFF, P. (2020). California's agritourism operations expand despite facing regulatory challenges. **Calif. Agr.**, vol. 74, n. 3, pp. 123-126.

HIGGINS-DESBIOLLES, F. (2020). Socialising tourism for social and ecological justice after COVID-19. **Tourism Geographies**, vol. 22, n. 3, pp. 610-623.

LI, Z. *et al.* (2021). Urban and rural tourism under COVID-19 in China: research on the recovery measures and tourism development. **Tourism Review**, vol. 76, n. 4, pp. 718-736.

MASTRONARDI, L.; CAVALLO, A.; ROMAGNOLI, L. (2020). Diversified farms facing the Covid-19 pandemic: First signals from Italian case studies. **Sustainability**, vol. 12, n. 14, p. 5709.

MENGE, P. (2021). Com novas rotas e distritos turísticos, Governo de SP aposta em turismo do pós-pandemia. **O Estadão de S.Paulo**. Disponível em: <https://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,com-novas-rotas-e-distritos-turisticos-governo-de-sp-aposta-em-turismo-do-pos-pandemia,70003375076>. Acesso em: 05 set. 2021.

MINISTÉRIO DO TURISMO. (2010). **Turismo rural**: orientações básicas. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. Brasília (DF). pdf.

MUNN, Z. *et al.* (2018). Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. **BMC Med. Res. Methodol.**, vol. 18, n. 1, p. 143.

OECD. **COVID-19 and the food and agriculture sector**: Issues and policy responses. OECD Policy Responses to Coronavirus (COVID-19). 29 April 2020. Disponível em: <https://www.oecd.org/coronavirus/policy-responses/covid-19-and-the-food-and-agriculture-sector-issues-and-policy-responses-a23f764b/> Acesso em: 22 set. 2021.

OLEKSENKO, R. *et al.* (2021). The ecological component of agrotourism development under the COVID-19 pandemic. **Cuestiones Políticas**, vol. 39, n. 69, pp. 870-881.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (2020). **Um ano sem precedentes**: resposta covid-19 da OMS. Disponível em: [www.who.int/news-room/spotlight/a-year-without-precedent-who-s-covid-19-response](http://www.who.int/news-room/spotlight/a-year-without-precedent-who-s-covid-19-response). Acesso em: 22 set. 2021.

PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. [O comunicado do PRISMA 2020: uma diretriz atualizada para reportar revisões sistemáticas]. **BMJ**, vol. 372, n. 71, 2021.

PALAU-SAUMELL, R. *et al.* The impact of the perceived risk of COVID-19 on consumers' attitude and behavior toward locally produced food. **British Food Journal**, vol. 12, n. 13, pp. 281-301, 2021.

PATO, M. L. (2020). Short food supply chains – a growing movement. The case study of the Viseu Dão Lafões Region. **Open Agriculture**, vol. 5, n. 1, pp. 806-816.



PAUL, B. (2012). The impacts of tourism on society. **The Annals of the University of Oradea**, vol. 1, n. 1, pp. 500-506, July. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/ora/journal/v1y2012i1p500-506.html>. Acesso em: 22 nov. 2021.

PEREIRA, T. *et al.* Percepções dos riscos de viagens aéreas durante a pandemia da Covid-19 no Estado de Santa Catarina-Brasil. **Revista Turydes: Turismo y Desarrollo**, n. 29, diciembre/dezembro 2020.

PETERS, M. D. J. *et al.* (2020). Chapter 11: Scoping Reviews. *In: AROMATARIS, E.; MUNN, Z.* (eds.). **JBI Manual for Evidence Synthesis**, JBI (2020 version). Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global>. Acesso em: 22 nov. 2021.

POPESCU, A. (2021). The impact of COVID-19 pandemic on Romania's tourist flows in the year 2020. **Scientific Papers: Management, Economic Engineering in Agriculture e Rural Development**, vol. 21, Issue 1, pp. 655-666. 12p.

ROMAGOSA, F. The COVID-19 crisis: Opportunities for sustainable and proximity tourism. **Tourism Geographies**, vol. 22, n. 3, pp. 690-694, 2020.

ROMAN, M.; GRUDZIEN, P. (2021). The essence of agritourism and its profitability during the Coronavirus (COVID-19) Pandemic. **Agriculture**, vol. 11, n. 5, p. 458.

SPENCELEY, A. *et al.* (2021). Tourism in protected and conserved areas amid the COVID-19 pandemic. **Parks**, vol. 27, pp. 103-118.

ŚWIDYŃSKA, N.; WITKOWSKA-DĄBROWSKA, M. (2021). Indicators of the tourist attractiveness of urban-rural Communes and sustainability of peripheral areas. **Sustainability**, vol. 13, p. 6968.

WOJCIESZAK-ZBIERSKA, M. M. *et al.* (2020). Agritourism in the Era of the Coronavirus (COVID-19): A Rapid Assessment from Poland. **Agriculture**, vol. 10, n. 9, p. 397.

YANG, Y.; ZHANG, H.; CHEN, X. (2020). Coronavirus pandemic and tourism: Dynamic stochastic general equilibrium modeling of infectious disease outbreak. *In: Annals of Tourism Research*, 102913, National Library of Medicine.

YIN, J.; CHEN, Y. J.; JI, Y. (2021). Effect of the event strength of the coronavirus disease (COVID-19) on potential online organic agricultural product consumption and rural health tourism opportunities. **Manage Decis Econ.**, vol. 42, pp. 1156-1171.

ZHU, H.; DENG, F. (2020). How to influence rural tourism intention by risk knowledge during COVID-19 containment in China: Mediating role of risk perception and attitude. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, vol. 17, n. 10, pp. 3514.